

linhas tortas

escrever direito por linhas tortas

EDIÇÃO
ESPECIAL



CONSELHO
DISTRITAL
DO PORTO DA
ORDEM DOS
ADVOGADOS

EDITORIAL

Ilustres Colegas:

Nesta edição especial, abordaremos, de perto, a Convenção dos Jovens Advogados. Evento co-organizado pelo Gabinete dos Jovens Advogados e o Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, integrando as iniciativas da Braga 2012 - Capital Europeia da Juventude que decorrerá próximo dia 10 de Novembro, no auditório da Escola Sá de Miranda, em Braga. O tema da Convenção não podia ser mais actual: "Advocacia, profissão de futuro?". Foi esta a questão lançada a todos e, sem surpresas, recebemos inúmeros contributos, desde Advogados Estagiários, aos jovens Advogados e aos Colegas com mai experiência.

Todos deram a sua opinião e perspectiva, de forma crítica e criativa. Desde já o nosso agradecimento a todos pelo contributo prestado.

A Convenção começou, assim, por perspicazes reflexões à provocatória questão lançada. E, por certo, no próximo dia 10, o tema será desenvolvido de forma assaz pertinente. Tanto mais que o fórum de discussão contará com a presença do Bastonário Dr. Júlio Castro Caldas, do advogado e eurodeputado Dr. Paulo Rangel, da Presidente da Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados Dra. Ana Maria Seíça Neves e da Presidente da Delegação de Loulé Dra. Rita Branco.

Igualmente interessante será o Workshop de inquirição de testemunhas, a cargo da Dra. Célia Ferreira, doutoranda em Psicologia da Justiça e perita forense da Unidade de Consulta em Psicologia da Justiça do Serviço de Psicologia da Universidade do Minho. Haverá uma única técnica de inquirição? Diferentes visões (jurídica Vs. psicológica)? As testemunhas mentem? Seguramente a não perder...

Relembramos que este é um espaço aberto a todos os Colegas e, por isso, aguardamos pelo vosso contributo. Em especial, os comentários que entendam fazer à questão pendente. Todos os textos que não forem agora publicados, sê-lo-ão na página do Facebook (www.facebook.com/cjadvogados).

A terminar, votos de boas leituras e, se não antes, todos nos encontraremos no dia 10, na Escola Sá de Miranda!

ADVOCACIA, PROFISSÃO DE FUTURO?

10 de novembro 2012, Braga



convenção
de jovens
advogados

GUILHERME FIGUEIREDO

Presidente cdporto OA

Perspectivar o futuro da advocacia, também Importa ensaiar uma verdadeira metodologia da advocacia, da função jurídica do advogado.

Um exercício que pode reverter em benefício de uma mais clara análise de algumas difíceis questões que se nos colocam nas sociedades complexas dos dias de hoje, nas quais são onerados com uma cópia em crescendo de actividades, não necessariamente forenses.

Olhadas atentamente, as tensões resultantes deste choque de funções, racionalidades, lealdades e obrigações do advogado mais não fazem do que replicar nesta sede alguns paradoxos do próprio estado de direito contemporâneo, como o do convívio entre direito objectivo e subjectivo, segurança e justiça, direito e democracia, liberdade e igualdade, autonomia e responsabilidade, individualidade e socialidade, interesses públicos e interesses privados, etc.

Temos, pois, várias dimensões da advocacia, como que perturbadoras do núcleo duro da juridicidade de um Estado de direito democrático, mas por essa razão mesma, absolutamente cruciais. E, também, por essa mesma razão, a advocacia é futuro!

PROFISSÃO DE FUTURO?

ANA MARIA SEIÇA NEVES

Presidente da delegação de Aveiro

Abordar esta questão é procurar saber se a intervenção do Advogado hoje e no futuro continuará a ser necessária e indispensável, como o tem sido ao longo dos tempos.

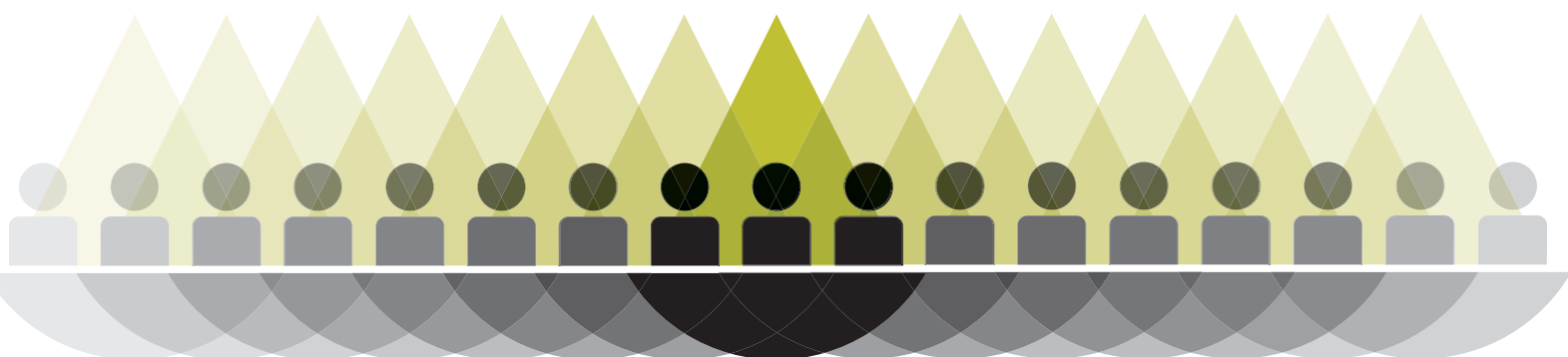
Etimologicamente Advogado, significa "o que foi chamado", que no Direito Romano designava a terceira pessoa que era chamada por quem necessitava que falasse em seu favor ou defendesse o seu interesse perante o Juízo.

Temos para nós, que no futuro perante a globalização da sociedade e todas as divergências que cada vez mais se vão acentuando hoje, e no futuro a advocacia se mostrará necessária e indispensável na vida em sociedade, na defesa dos direitos, liberdades e garantias das pessoas.

Perante os desafios da sociedade contemporânea a intervenção do Advogado é absolutamente indispensável, pelo que concluímos, com a afirmação de que a advocacia é uma profissão de futuro.

J. M. GOIANA MESQUITA

Seja bem-vindo ao balcão de advocacia do Dr F Se o assunto é do balcão do arrendamento e despejo, prima 1 e marque o número do processo. Se o assunto é do balcão dos divórcios, prima 2 e marque o número do processo. Se o assunto é do balcão das partilhas, prima 3 e marque o número do processo. Se o assunto é do balcão do empreendedor, prima 4 e marque o número do processo. Se o assunto é do balcão da mediação, prima 5. Para qualquer outro balcão, prima 6 seguido do número do processo. Para o balcão de informações, prima 6. Música. Para ser atendido pelo Sr. Dr. F ... prima 7. Música. A sua chamada será atendida dentro de momentos. Música. Se preferir continuar à espera por favor não desligue. Para sua comodidade poderá marcar a tecla 0 seguida do seu número de telefone, e será contactado pelo Dr. F ... no prazo de 48 horas. Música. O seu pedido foi registado com sucesso. Muito obrigado. Música.



PATRÍCIA MOURA

Vivemos um período de crise, de alterações constantes e profundas, de uma absoluta mistura de funções. Eu, Advogado, o que posso ou não fazer? O que me espera? Conseguirei adaptar-me às constantes mudanças? Desempenhar corretamente as minhas funções? Estas e muitas outras questões abalam certamente todos os jovens advogados, todos os estudantes de direito que pretendem ingressar na Ordem. A mim, parece-me que sim, parece-me que a Advocacia será uma profissão de futuro, apesar de acreditar que em diferentes moldes. Para vingarmos teremos que nos adaptar e estudar constantemente, teremos que manter o interesse

MÁRCIA TAVARES

Cada vez mais impõe-se fazer uma reflexão sobre o futuro da advocacia na sociedade actual, em que assistimos ao aumento do número de recém-licenciados em direito que abraçam esta profissão. Entendo, por também fazer parte desta "grande família", que esta nova geração de advogados deverá procurar alargar os seus horizontes investindo mais na sua formação em áreas ainda não muito "exploradas" e apostando em novos mercados. Com uma pitada de criatividade, mas nunca descuidando a qualidade no exercício da profissão, acredito na máxima: "Advocacia, como profissão de futuro!"

DE FUTURO?

JOÃO CLARO

A advocacia, não obstante os ataques que tem sofrido de todos os lados, inclusive de quem tem a obrigação estatutária de a defender, é e continuará a ser essencial para a afirmação do Estado de Direito Democrático.

No período em que vivemos, de crise financeira e, principalmente, de valores, o advogado tem um papel central na afirmação e defesa intransigente dos valores essenciais dos princípios estruturantes duma sociedade livre, justa e democrática. É a ele que em primeira linha recorrem os injustiçados, os desapossados, os injuriados e todos os que, de uma forma ou doutra, precisam de se defender de ofensas à sua pessoa, às suas ideias ou ao seu património.

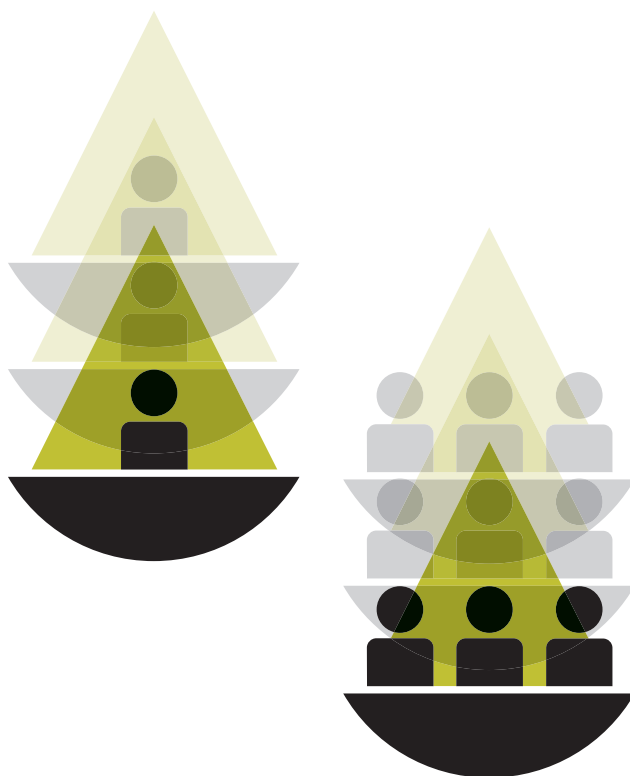
Ao advogado, mais de que nunca, é-lhe exigido, a um só tempo, que seja um profissional bem preparado, munido de espírito crítico e de vasta cultura geral, dotado de uma ética e probidade irrepreensíveis e com uma capacidade de trabalho e entrega que muitas vezes o obriga a secundarizar a vida pessoal e familiar. Como contrapartida, o advogado, assim descrito, receberá o reconhecimento dos seus pares, clientes e magistrados. Nalgumas vezes o seu trabalho será também recompensado com os honorários que lhe permitirão viver com algum desafogo.

É uma profissão de futuro? É com certeza, mas só para apaixonados pelo desafio constante que representa abraçar de corpo e alma uma profissão tão exigente.

MARIA MARTINS

Numa perspectiva da advocacia em prática isolada a verdade é que acredito que “num país sempre em mudança”, não obstante a simplificação dos procedimentos administrativos e judiciais, o advogado será sempre uma peça fundamental chamado a interpretar a lei e a resolver conflitos.

No futuro, o sucesso de um qualquer advogado dependerá da sua capacidade de se adaptar às novas tecnologias, de não temer a internacionalização e de ser permeável à exigência constante de dominar as mais diversas áreas do direito moderno com a mesma excelência e o mesmo rigor de um especialista.



MOREIRA DA COSTA

Um impulso imediatista imbuído do momento crítico que avassala o País, em todos os sectores de actividade e, nomeadamente, na ADVOCACIA, levaria qualquer Advogado a exprimir com um traço negro, feito com uma caneta de feltro grosso, o futuro da profissão. Traço negro, ponto final.

Mas,...

Tudo está, em geral, em situação de crise e, por isso, independentemente da formação de cada um - Médicos, Engenheiros, Jornalistas, Advogados, etc. - todos estamos condenados a viver no futuro, que está à nossa espera, em especial dos mais jovens, que são aqueles que vão ter mais tempo de futuro.

O futuro da ADVOCACIA, não pode, por isso, ser perspectivado em função de um momento histórico (mau), antes, tem de ser encarado como resultado de uma mudança em que todos nós, os ADVOGADOS, os mais velhos e os mais novos, temos que nos empenhar. Os mais velhos pelo bom exemplo no desempenho da profissão, quer na relação com Clientes, Magistrados, Funcionários Judiciais, quer, sobretudo, na relação com os seus PARES; os mais novos pela perseverança e espírito de resistência, não relaxando naquele valor “bom relacionamento”, sobretudo com os seus PARES, de forma a garantir os valores essenciais da ADVOCACIA - Combatividade, Resistência, Insubserviência, - que só a competência resultante do muito trabalho permitirão manter e melhorar.

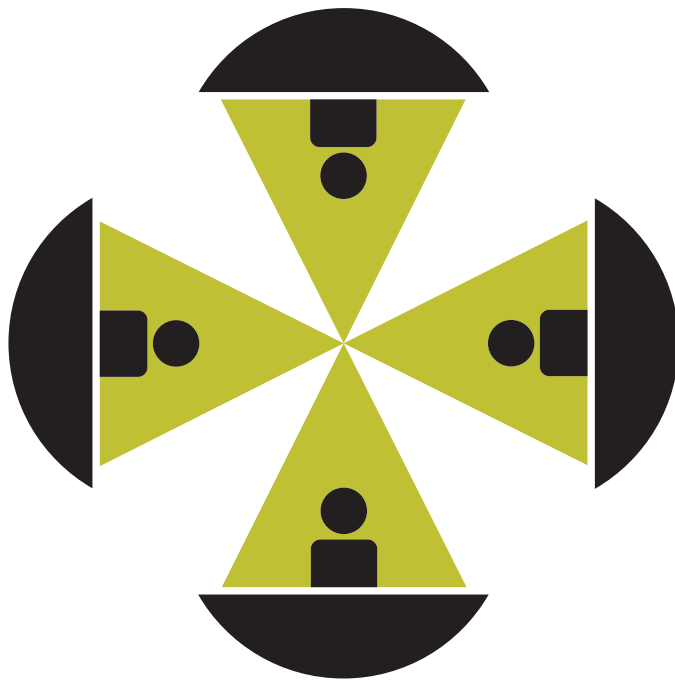
A ADVOCACIA tem futuro!

SÍRIA MADALENO

Se a advocacia é profissão de futuro? Claro que sim! Raramente é fácil, quer se trabalhe numa sociedade ou em prática isolada, mas quem gosta, depois não se imagina a fazer outra coisa. Quanto ao futuro? Acho que passa por novas áreas do direito, relacionadas com as novas tecnologias, a Web e toda uma panóplia de situações que ainda não encontraram a sua expressão (e protecção) a nível jurídico, quer nacional, quer internacional.

ANA ISABEL FIDALGO

O papel que os Advogados desempenham na sociedade e na economia, cada vez mais complexas, designadamente na identificação de problemas, no aconselhamento e na resolução de litígios, é e será essencial. Proliferam as ameaças aos direitos individuais e a globalização coloca questões jurídicas que requerem soluções de qualidade. O futuro precisa da advocacia.



RICARDO GASPAR DIAS

Há valores que passam incólumes a alterações da conjuntura económica ou a uma datada circunstância social, que perpassam as várias sociedades, perduram no tempo e formam o quadro civilizacional em que nos movemos. A justiça é um deles. Se queremos ter futuro, bem-estar social e desenvolvimento económico não podemos desprezar os agentes que dão voz aos cidadãos na sua rua, na sua cidade, no seu país e neste mundo globalizado em que vivemos. Porque só a voz de todos dá sentido a uma comunidade, porque todos só podem conviver se os seus direitos e interesses forem fins em si mesmos, um advogado será sempre uma peça chave para afastar o caos de uma vida sem respeito pelo outro e por si próprio, ajudando a clarear o dia de amanhã.

JOÃO MARTINS COSTA

Toda e qualquer sociedade jamais sobreviverá sem Justiça. E é impensável imaginar a Justiça sem a intervenção do Advogado. Assim foi Ontem. Assim é Hoje. Assim terá de ser Amanhã.

Diferente já será dimensionar a intervenção do Advogado, enquanto profissional liberal e, nesta perspectiva, vários são os perigos se equacionam, desde os sucessivos atropelos às regras deontológicas e a necessidade de reforço da auto-regulação, em contraponto com os ventos europeus da desregulação e a vontade de muitos pela hetero-regulação; à crescente "proletarização" do exercício da profissão.

Impõe-se, por isso, uma ponderada reflexão, partindo sempre de uma certeza: o Advogado é o primeiro e último garante da defesa dos Direitos, Liberdades e Garantias e, só por esta razão (se outras não houvesse), não haverá futuro sem Advogado(s).



MARINA PEREIRA

Sem dúvida que a Advocacia é uma profissão de futuro! No início para se sustentar, terá de reunir dois requisitos: I-part -time fixo e II- escora dos nossos pais... e cunhas!

PAULA COSTA

A internet generaliza a comunicação. No futuro teremos redes de roteiros gratuitos sobre as leis à imagem da wikipedia. E de modo crescente os clientes vão criar comunidades, blogs, wikis e redes de relacionamento. A difusão dos conhecimentos jurídicos é inevitável e os advogados, eles próprios, cada vez mais a promovem. Atualmente as universidades preparam os alunos para uma profissão que já não existe...

JOANA CARNEIRO

A Advocacia não só é a arma apropriada para a defesa dos interesses das partes mas também é, cada vez mais, a chave essencial para o crescimento de empresas e para a tomada de decisões seguras, pautadas em sólidas instruções jurídicas devidamente calculadas e premeditadas. Com ela o recurso aos tribunais será menos recorrente e mais acertado.

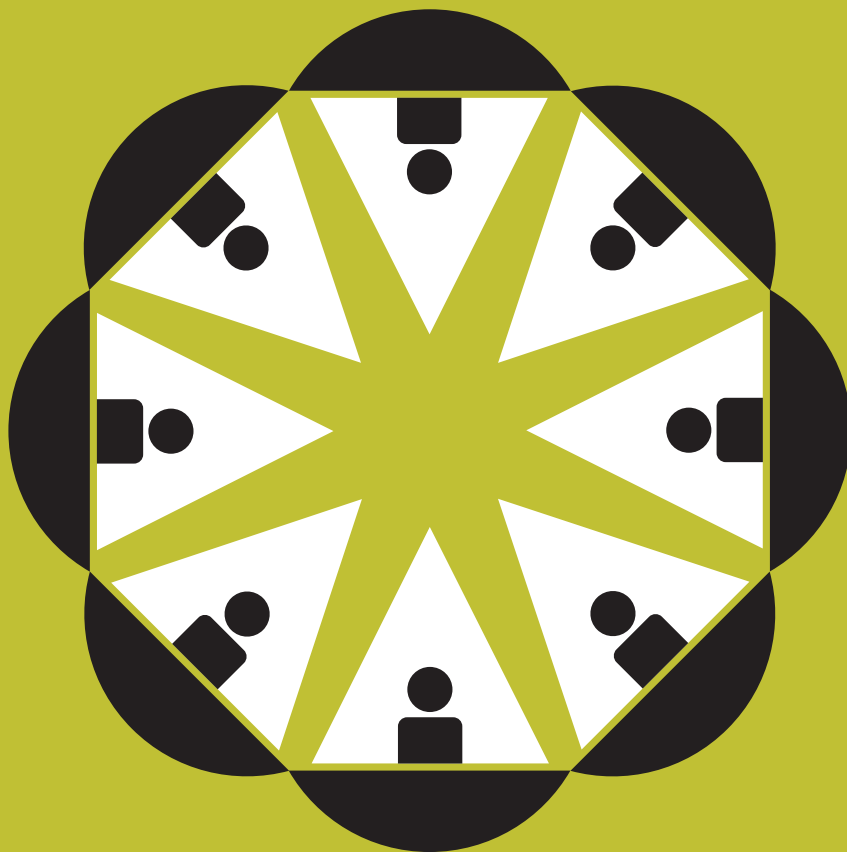
DUARTE ABRUNHOSA E COSTA

Numa altura em que cada vez mais se questiona o futuro das profissões qualificadas, incumbiram-me de abordar sumariamente as perspetivas atuais da nossa profissão.

Em tempos de crise é natural que a prática de advocacia sofra inevitáveis dificuldades. Contudo, as mesmas dificuldades podem tornar-se janelas de oportunidades. Para este efeito, é importante que o desenvolvimento da carreira de um advogado se vá apondo desde cedo às necessidades do mercado. Saber reconhecer estas necessidades do mercado é fundamental para que se possa abordar um verdadeiro futuro enquanto advogado em Portugal.

Mas esta atitude perante a profissão pode não ser suficiente. Com efeito, existe uma tendência forte para legislar no sentido de afastar a justiça dos seus agentes. Por essa razão, a desjudicialização e a privatização da justiça são já uma forte preocupação desta profissão e alvo de debate aceso. É criada uma imagem que quer os juizes, quer os advogados não são imprescindíveis para a prática da justiça. Esta ilusão que se procura incutir nas massas é o maior perigo para o futuro da advocacia. No dia em que a justiça passar a ser representada como uma tarefa administrativa e meramente técnica a profissão de advogado extinguir-se-á ou perderá a sua independência de forma irremediável.

O futuro dependerá da atitude com que encaramos a profissão que abraçamos. Lutarmos contra a tendência de desjudicialização e a privatização da justiça, mas também adaptarmo-nos à mudança. Um advogado que se adapta aos desafios que surgem a cada dia será sempre um advogado com FUTURO.



LEONOR GUEDES OLIVEIRA

Naturalmente optimista, um breve exercício de futurologia, levar-me -ia a responder, sem reservas, que sim. A advocacia é uma profissão de futuro! Resta saber se de um futuro risonho e promissor, ou se pelo contrário, um futuro sombrio e incerto, inimaginável há uns anos atrás.

Julgo que os princípios se mantêm. A vontade de “conhecer a Lei”, de a interpretar, de enquadrar, de escrever, de riscar, de arriscar, de justificar, de ponderar, de ressaltar estão lá todos. Agora os meios, a maneira de chegar lá, é todo um admirável mundo novo que se tem vindo a apresentar. Alguns passos: o primeiro de todos. A entrada na Faculdade. Não é particularmente difícil, sobretudo comparando com as médias de outros cursos. Segundo: frequentar a faculdade. Propinas, livros, deslocações. Bolsas? Hummm...de mérito, talvez. Terceiro: Estágio. Escolha do escritório: “familiar” ou numa grande sociedade? Remunerado? Advocacia tradicional ou virada para as empresas? Dilemas ou opções naturais? Custas, honorários, pagamentos em atraso, bastonário(s) mais ao menos comedidos. Um mar de polémicas, arrufos, debates e diálogos que se vão sucedendo numa vida de quem entra na faculdade e segue os passos seguintes...uns mais certos, outros mais arriscados, mas sempre na busca da “verdade dos factos”...

CATARINA ALVES MESQUITA

Com o correr do tempo, a evolução das novas tecnologias, o acesso imediato à informação, a utilização do e-mail como um instrumento essencial de trabalho, entre outros, a figura tradicional do Advogado, capaz de resolver todo e qualquer assunto apresentado pelo seu Cliente, deixou, em certa medida, de existir.

Não que se tenha perdido essa mesma capacidade, mas porque é sentida por todos a necessidade da especialização num determinado ramo do Direito, cada vez mais complexo e difícil de dominar em todas as suas vertentes.

A especialidade impõe-se como um meio de dar resposta aos problemas concretos de forma mais célere, pronta e cabal - sinais de um tempo em constante mutação, com repercussões inevitáveis na sociedade e no mundo jurídico.

Na verdade, o Advogado dos dias de hoje, entenda-se, de há uns anos para cá, investe cada vez mais na sua especialização, possibilitando, desta forma, uma oferta cada vez mais circunscrita a uma área concreta.

Esta é uma consequência da própria evolução do mundo, da vida em sociedade e inevitavelmente do próprio Direito, que leva à criação de “novos Direitos”, e que, por certo, não terá fim à vista.

Nisto se reflecte o futuro da Advocacia.



JOÃO FACHANA

Advogado-Estagiário (em processo de conclusão de estágio desde Abril de 2012)

O Advogado, enquanto defensor dos Direitos, Liberdades e Garantias de cada cidadão, será sempre um interveniente necessário na sociedade de hoje, de amanhã e de sempre. Diferente será saber até que ponto quantos “jovens” estão dispostos a procurar na advocacia uma “profissão de futuro”...

É indiscutível o ataque frontal que a Ordem dos Advogados tem feito aos advogados-estagiários, seja com o rebaixamento das suas competências académicas e profissionais, através de declarações públicas (e não fundamentadas) por representantes da OA, seja com os sucessivos atrasos no cumprimento dos prazos regulamentares do estágio, já de si excessivamente longo, prolongando a angústia de muitos estagiários (a maioria, infelizmente) que produzem trabalho no escritório do patrono a “custo zero”...

É certo que assistimos hoje à massificação da profissão, com todos os perigos que essa massificação acarreta, mas não podemos restringir o acesso indiscriminadamente, procurando expulsar a má e a boa moeda... É necessário exigir que o estagiário seja o melhor, mas também é necessário motivar e cativar o estagiário para concluir o seu estágio e empenhar-se na sua profissão doravante, se realmente é seu desejo ser advogado.

É necessário que toda a classe profissional avalie criticamente o modelo de estágio que proporciona aos seus estagiários. Não se trata apenas da OA repensar o modelo regulamentar de estágio. Trata-se de cada um avaliar no seu escritório o que fazer para, além de dar a melhor formação possível ao(s) seu(s) estagiário(s), motivá-los a serem os melhores profissionais da advocacia.

Ignorar estas questões é admitir que a advocacia possa vir a tornar-se uma profissão de “último recurso” para os licenciados em Direito e, num futuro cada vez mais incerto, deixarmos de ter bons advogados, com todos os prejuízos que tal irá acarretar para a sociedade civil.

ANA REBELO SOUSA

Enquanto os Advogados forem intervenientes na administração da Justiça, a advocacia será sempre uma profissão com futuro. Não obstante, para que assim permaneça, urge repensar o exercício da advocacia, despi-la de dogmas irrelevantes que apenas impedem a regulamentação rigorosa da profissão.

PEDRO GARCÊS SOARES

A Advocacia não só é uma profissão de futuro, mas igualmente uma profissão do futuro.

O Advogado não perdeu a sua função tradicional de ponte entre o cliente que a ele recorre e um sistema normativo complexo e não raras vezes pouco inteligível. Essa dupla função informativa e de hermenêutica jurídica confere a este profissional forense um papel preponderante na construção e na vivência democráticas.

Posto isto, já não é possível continuar a ignorar o momento de crise grave que a nossa própria democracia atravessa hoje. A crescente falta de fé nas instituições democráticas, na Justiça e nos órgãos da administração pública potenciou um clima de desconfiança generalizada entre os cidadãos e aquelas, por dentro do já cada vez mais agressivo ambiente das sociedades contemporâneas. Nesse sentido, cabe hoje ao advogado, mais do que nunca, garantir ao cidadão o exercício efectivo dos seus direitos.

É nesse âmbito que ganha relevância a advocacia preventiva. É um conceito cujo crescimento exige grandes mudanças de mentalidade e um compromisso entre o cliente não habituado a encarar preventivamente o que quer que seja e o advogado para o qual é difícil ceder à tentação de jurisdicionalizar certos assuntos. Muitas vezes é na negociação que residirá o “ganho” - no presente cenário em que o acesso à Justiça é dispendioso e as pessoas não estão motivadas ante a perspectiva de longas demandas. É um paradigma que apresenta desafios de monta mas que fará escola, dadas as condições de sobrevivência profissional com que nos debatemos actualmente.

MARIANA SILVA OLIVEIRA

O papel do Advogado é antigo e será, certamente, futuro. A nossa sociedade actual, em crescente globalização, em que a distância a nada obsta, permite que a todos os segundos, e em qualquer parte do Mundo, se estabeleça um incontável número de relações, potenciando, assim, eventuais desentendimentos e possíveis litígios.

O Advogado, enquanto profissional do Direito, surge neste cenário numa posição privilegiada e necessária para a reposição da normalidade dos desentendimentos eventualmente havidos. Por esse motivo, a profissão da Advocacia será, cada vez mais, necessária e preponderante.

Mercê da evolução da sociedade, o Advogado terá, naturalmente, também ele, que evoluir e tornar-se num interveniente sem fronteiras e adaptado às novas exigências.

Assistiremos ao papel do Advogado também ele próprio “globalizado” e fruto de um dever necessariamente diferente daquilo a que foi sendo habituado, mas, sem dúvida, um interveniente sempre essencial. A Advocacia, muito mais do que uma profissão do passado, é, definitivamente, uma profissão de futuro.

